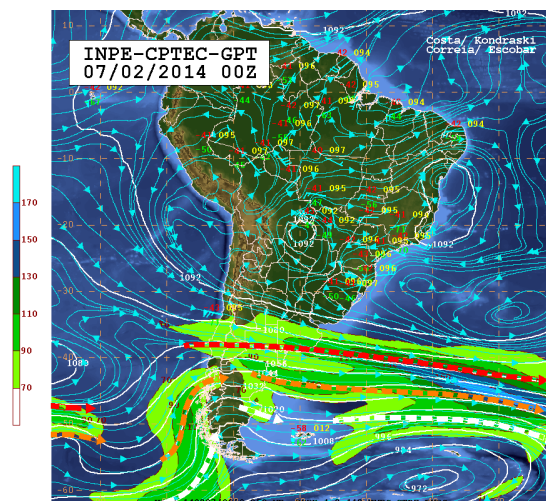


Análise Sinótica

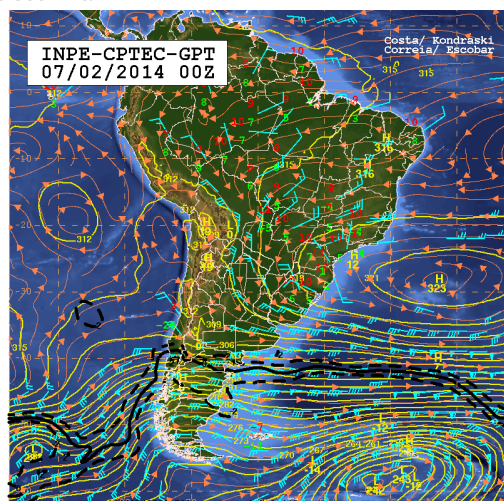
07 Februarv 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



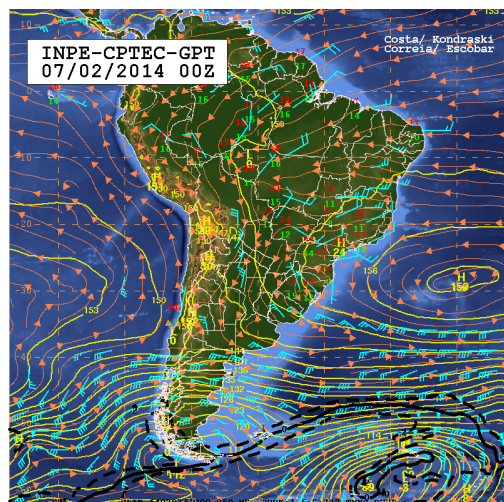
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 07/02/2014, observa-se um grande área com padrão de circulação anticiclônica que se estende desde a Bolívia, passando pelo Peru, norte do Chile e da Argentina que inibe a formação de nebulosidade sobre sua área de atuação. Em aproximadamente 21°S/60°W se observa um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), outro VCAN pode ser com centro sobre o recôncavo Baiano. A circulação relacionada à atuação do VCAN que favorece o levantamento, aumento da instabilidade e formação de nebulosidade significativa preferencialmente na borda da direção do seu deslocamento. Próximo ao litoral da Região Sul se observa um centro de alta pressão cuja circulação atuação atua em grande parte da Região. A interação da circulação entre os sistemas comentados acima favorece a formação de nebulosidade convectiva sobre o norte de MS, MT, norte de GO, TO, RO, parte do AM, oeste do PA, norte e noroeste da BA, sul do MA, do PI, do CE, oeste de PE. Em aproximadamente 39°S se observa o ramo do Jato Subtropical (JST) se estendendo desde o Pacífico, passando pelo centro do Chile, centro da Argentina. Os ramos do Jato Polar Norte (JPN) e Jato Polar Sul (JPS) são observados ao sul de 40°S contornando um cavado associado ao sistema frontal em Superfície.

Análise 500 hPa



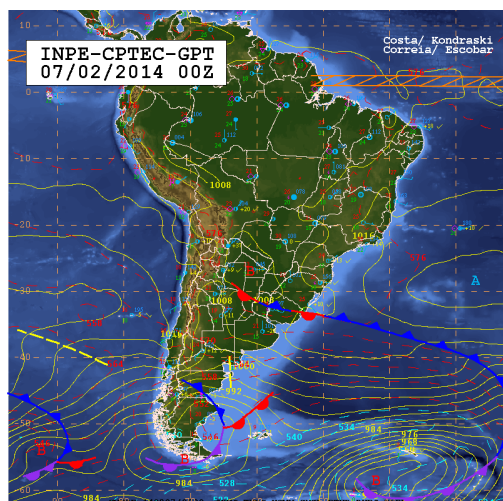
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 07/02/2014, observa-se um amplo anticiclone anômalo sobre o Atlântico adjacente ao continente, cujo centro está posicionado a leste de 40°W, com cavados de ondas curtas embebidos nesta circulação. A presença deste sistema determina e direciona os sistemas frontais frios desde o sul do continente até, aproximadamente o paralelo 35°S, na altura do centro da Argentina e do Uruguai. Desta maneira o ar frio proveniente do sul do continente fica restrito a estas latitudes, sem conseguir avançar para nordeste e penetrar sobre o território brasileiro impedindo que os sistemas transientes em superfície (ciclones, anticiclones, cavados e frentes) avancem pelo mar até latitudes mais baixas e consigam instabilizar a Região Sudeste do Brasil, consequentemente reduzindo a falta de chuva na Região Sudeste do país. Além disso, este padrão de circulação favorece o maior aquecimento diurno decorrente da maior quantidade de radiação solar incidente. Outra característica é a baixa umidade relativa do ar, pois o movimento descendente a ele associado desloca ar mais seco da troposfera média para a área próxima à superfície. Observa-se que ao sul de 40°S sobre o continente o escoamento é forte e bastante zonal o que dificulta também o deslocamento dos sistemas transientes para latitude mais baixas.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 07/02/2014, verifica-se que a circulação anticiclônica predomina sobre o território brasileiro devido ao anticiclone subtropical do Atlântico Sul (ASAS) que se reflete neste nível. Aproximadamente ao norte de 05°S, observa-se o escoamento associado aos ventos Alísios de nordeste que adentram o continente com velocidade em torno de 15 kt, transportando umidade do Oceano Atlântico Tropical para norte do Brasil e países limítrofes, alcançando o oeste da Região Amazônica, onde devido à barreira orográfica dos Andes, os ventos com velocidade acima de 20 kt adquirem direção norte/noroeste e são direcionados para o Paraguai e norte da Argentina, os quais transportam ar mais quente e úmido oriundo da região amazônica e que aliado ao padrão sinótico nos demais níveis, provoca a formação de áreas de instabilidade mesmo que forma localizada no centro-norte Argentino.

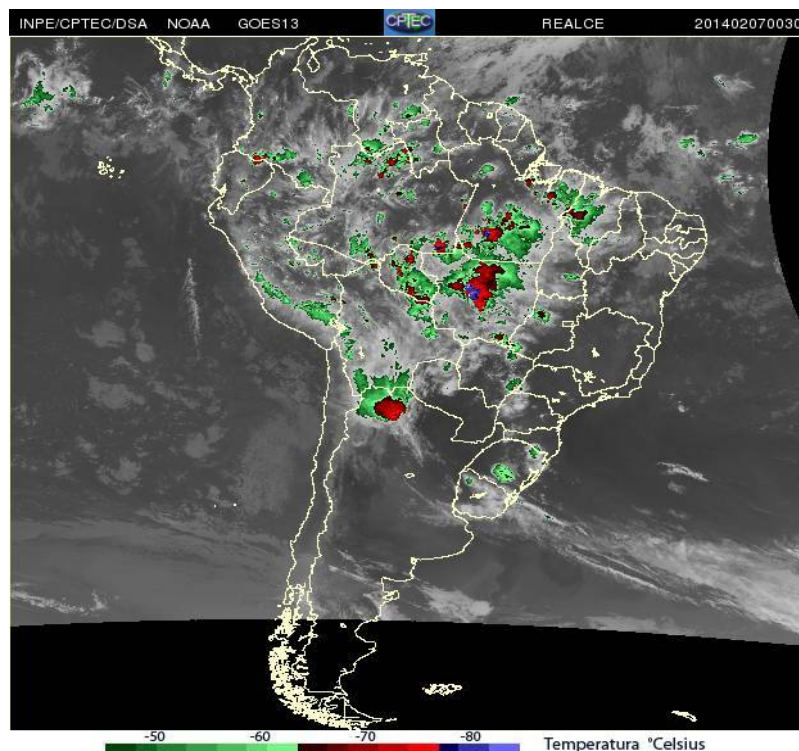
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (07/02/14) nota-se a presença de uma frente estacionária atuando entre o centro da Argentina, Uruguai e extremo sul do RS e segue com ramo frio sobre o Atlântico adjacente. O ciclone em oclusão associado a este sistema tem valor de 950 hPa e se encontra posicionado em torno de 58°S/42°W. Um cavado atua na Península de Valdes, na Argentina. Um sistema frontal atua entre o sul da Província de Chubut vindo a ocluir no Estreito de Drake. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1020 hPa centrada em aproximadamente 28°S/28°W e sua circulação atua pela faixa leste do Brasil. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada a oeste de 33°S/80°W com valor de 1020 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 03°N/07°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 02°N.

Satélite

07 February 2014 - 00Z





Boletim Técnico | Previsão de Tempo

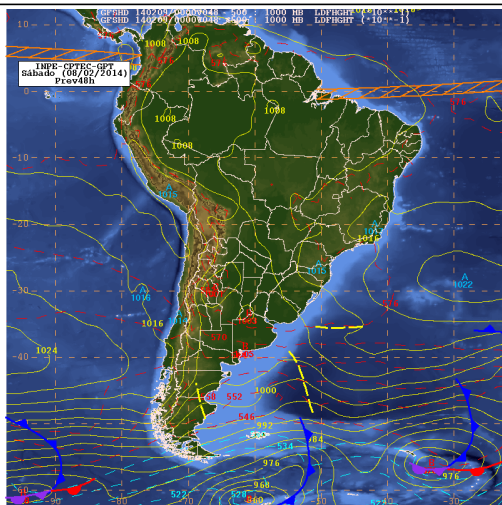
Previsão

O padrão sinótico das condições de tempo não teve mudanças significativas em comparação aos dias anteriores, pelos próximos dez dias ainda não haverá alterações significativas, ou seja, até aproximadamente 15/02/14, uma ampla área com anomalias negativas de chuva ainda predominará sobre grande parte do Sudeste e parte das Regiões Centro-Oeste e Nordeste do Brasil. Os valores negativos de anomalia superam os 100 mm, indicando que a estiagem deverá persistir ainda por mais um período. Isto se deve a atuação de um amplo anticiclone anômalo posicionado na camada média/baixa da troposfera que age como uma "tampa" na atmosfera inibindo a formação e desenvolvimento de nuvens em grande parte da sua área de atuação. Como consequência, a quantidade de radiação solar incidente que chega na superfície é maior desta forma elevando a temperatura do ar. Outro fator é a baixa umidade relativa do ar provocada por este sistema devido ao movimento subsidente do ar. Assim como descrito na análise do nível de 500 hPa, a presença deste sistema, também, determina e direciona os sistemas frontais desde o sul do continente até, aproximadamente o paralelo 35°S, na altura do centro da Argentina e do Uruguai. Desta maneira o ar frio proveniente do sul do continente fica restrito a estas latitudes, sem conseguir avançar para nordeste e penetrar sobre o território brasileiro impedindo que os sistemas transientes em superfície (ciclones, anticiclones, cavados e frentes) avancem pelo mar até latitudes mais baixas e consigam instabilizar o tempo no centro-sul do Brasil. Entre o Uruguai e sul do RS ocorrerão pancadas de chuva devido ao deslocamento de perturbações na coluna troposférica que influenciarão este setor. Nas demais áreas do Sul do país não se descarta a ocorrência de pancada de chuva entre a tarde e noite, porém de forma muito localizada e rápida e provocada, principalmente pelo forte aquecimento diurno, orografia e algum teor de umidade disponível. Nas áreas entre o Centro-Oeste e Norte do Brasil a termodinâmica e o padrão difluente em altitude continuará sendo a principal influência na ocorrência de pancadas de chuva sobre essas áreas que serão intensas em alguns pontos. Na Região Nordeste os ventos de leste continuarão a favorecer a formação de nebulosidade sobre a faixa litorânea, aumentando a chance de chuva sobre parte da Região. Sobre o litoral, leste e sul da BA, haverá maior condição para chuva.

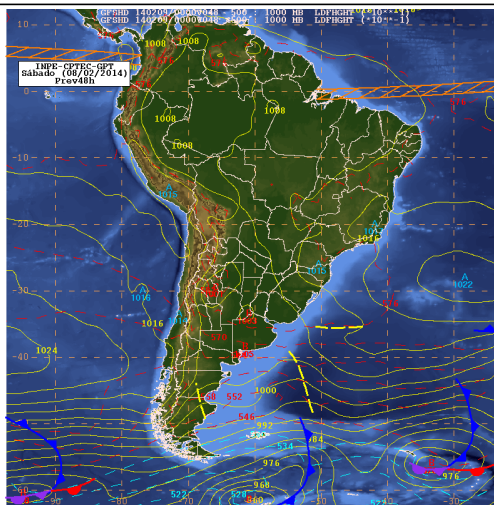
Elaborado pelo Meteorologista Pedro Nazareno Ferreira da Costa

Mapas de Previsão

24 horas

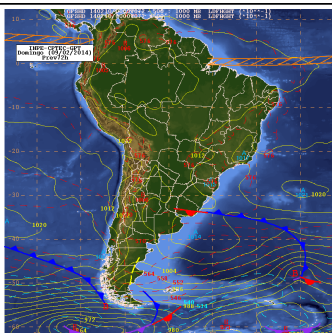


48 horas

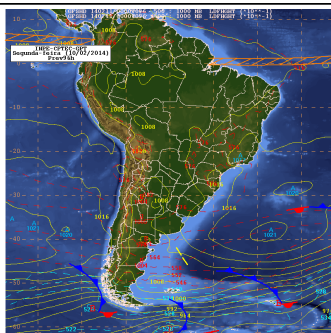


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

